

INFERÊNCIAS SOBRE OS ESTUDOS GEO-AMBIENTAIS NOS SEDIMENTOS BARREIRAS NO BRASIL DURANTE OS ÚLTIMOS CINQUENTA ANOS

Maria Cristina Gomes Pereira. UFBA/Instituto de Geociências. mccgpereira@uol.com.br

Geraldo da Silva Vilas Boas. UFBA/Instituto de Geociências. gsyboas@ufba.br

Introdução. Os sedimentos Plio-Pleistocênicos da Formação Barreiras, que ocorrem na faixa costeira das regiões Sudeste, Nordeste e Norte, adentrando-se pelo vale amazônico, são registrados na literatura desde a década de 30 com ênfase especial a partir dos anos cinquenta do século vinte. Os aspectos lito-crono-estratigráficos incorporaram investigações acerca: das ações neotectônicas sobre o relevo e hidrodinâmica, e as influências das oscilações climáticas e marinhas (direções estruturais, modelados em patamares, padrões de drenagem); da suscetibilidade erosiva da fácies (alternância de texturas contrastadas, linhas ferruginosas e de pedras); da morfogênese resistásica (feições erosivas lineares e deposicionais, agentes e processos, medidas de contenção); das propriedades edáficas (limitações quanto à fertilidade, horizontes arenosos, coesos, fragipã, duripã, caráter abruptico, etc.); da proteção da superfície à erosão pluvial (as coberturas vegetais e de clásticos), dos subsídios ao manejo sustentado, planejamento das intervenções e estabilização das áreas alteradas. Este trabalho faz inferências sobre tais estudos geo-ambientais nos últimos cinquenta anos. Os tabuleiros Barreiras ocupam 200.0000 km² de faixa costeira, as explorações e ocupações são múltiplas, diversificadas e expansivas.

Metodologia. Consiste na análise comparada e tratamento estatístico simples de 75 trabalhos que oferecem um painel significativo, levantados para ilustrar o estado da arte sobre o tema Barreiras no Brasil, viabilizados nos periódicos, atas, anais e resumos de conclaves, artigos, dissertações e teses acadêmicas; livros-textos e em páginas da internet no âmbito das ciências geo-ambientais: geomorfologia, sedimentologia, pedologia, geotecnia, geodinâmica e ecografia.

Resultados. De 1956 a 2001 as referências sobre os terrígenos Terciário-Quaternários Barreiras, aqui tratadas, distribuem-se nos tópicos seguintes: 1) Cronologia, litologia-estratigrafia, caracterização de sedimentos: 20 trabalhos de 1959 a 1999 (26,7%); 2) Degradação antrópica, evolução morfodinâmica, processos erosivo-deposicionais, entalhamentos, deslocamentos terrosos, colúvio-aluvionamentos: 20 trabalhos de 1978 a 1999 (26,7%) a maioria de 1999 com 8; 3) Análise ambiental, mapeamento, GIS, manejo sustentado: 14 trabalhos de 1977 a 2000 (18, 6%), a maioria de 1999 com 7; 4) Controle estrutural, orientações, drenagem: 12 trabalhos de 1956 a 2001 (16%); e 5) Pedogênese, interfaces morfologia/vegetação/manejo: 9 trabalhos de 1991 a 2001 (12%). No período de 1956 a 2001, dos 75 trabalhos acima, 17 (1, 39% somando 23,6%) apareceram um a cada ano e 6 deles (2,77% somando 16,6%) com 2 publicações/ano; os agrupamentos surgem no ano de 1991 com 3 trabalhos (4,2%); 1992 com 4 (5,55%) e 2001 com 5 (5,6%). Em 1996 o 1^o SINAGEO em Uberlândia/MG favoreceu a edição de 14 trabalhos (19,4%); e em 1999 a Regional Conference on Geomorphology realizada no Rio de Janeiro disponibilizou 17 deles (23,6%).